

ALFREDO PEDRO D'ALCÂNTARA



Defensor do Espiritismo

Alfredo Pedro D'Alcântara nasceu em Niterói no dia 3 de março de 1879, e desencarnou no Rio de Janeiro em 18 de setembro de 1971, com 92 anos, portanto. O mais velho batalhador espírita do Rio de Janeiro, foi atuante até onde suas forças o permitiram.

Desde a idade de 15 anos, trabalhou como telegrafista na Estrada de Ferro Central do Brasil. Posteriormente, tornou-se almoxarife, cargo em que se aposentou em 1931. O restante de sua longa e preciosa existência terrena ele dedicou à causa espírita.

Alfredo Pedro D'Alcântara conheceu a Doutrina em plena juventude, e desde então tornou-se militante ardoroso. Foi conferencista notável, jornalista emérito e escritor abalizado. De sua bibliografia, constam vários opúsculos e dois livros: *Umbanda em julgamento* e *Um apóstolo espírita*. No primeiro, coloca a Umbanda em seu verdadeiro lugar, como sincretismo religioso de conseqüências mediúnicas, sem vinculação com o Espiritismo. No segundo, faz um trabalho

biográfico sobre Guilherme Taylor March, grande médico homeopata.

Alfredo Pedro D'Alcântara destacou-se pela defesa doutrinária, contra qualquer linha paralela à Doutrina. Defendia a cultura espírita e a implantação de cursos para ilustrar seus adeptos. Foi membro da Liga Espírita do Brasil e do Instituto de Cultura Espírita do Brasil. Esteve à frente das grandes realizações espíritas no Rio de Janeiro e foi membro fundador e diretor de várias instituições espíritas. Por sua alma generosa e pelo trabalho em favor das classes menos favorecidas, ficou conhecido em Niterói como "Pai dos Pobres". Era acatado e querido pelos seus contemporâneos e companheiros de Doutrina.

Fonte: Anuário Espírita.
São Paulo, *Edições FEESP*, 1979.